

O FORMIGUEIRO

JORNAL SATIRICO-BURLESCO

Off. de S. L. de J. a Soc. Muz. Barroca - 2-V-1923.

ANNO	ASSIGNATURA (paga adiantada)	PUBLICA-SE AOS DOMINGOS	PUBLICAÇÕES		
	Anno, ou 48 números		Artigos de interesse particular e	N.º 45	
	Semestres, ou 24 ditos		anuncios		20
	Para fóra augmenta a estampilha		Repetições		10
ESCRITORIO DA REDACÇÃO	DORINGO, 7 DE MARÇO		Folha avulsa, no proprio dia		10
9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11			No dia immediato	20	

Rogamos aos nossos assignantes de fóra, que ainda não satisfizeram a importancia das suas assignaturas, o façam em estampilhas do correio.

GUIMARAES, 6 DE MARÇO DE 1880

A Justiça

«Dos enganados com os escrivães», diz o aphorismo popular, e ou elle não é verdadeiro ou os escrivães devem estar gordos como frades ociosos e indolentes! Não é porque d'elles lhes resultem quantias fabulosas, mas porque o engano é um peccadilho de todos os cerebros e de todos os espiritos—um mal que se tornou generico desde a sua applicação, qual *phylloxera* a estender-se por todos os paizes e por todas as vinhas.

Desde o ministro ao seu *correio-a-cavallo*; desde o juiz ao official de diligencias ás suas ordens; desde o mais afamado advogado ao mais ignorante dos seus clientes, todos se enganam corroborando e sustentando os erros, ás vezes muito inferiores a si e á sua intelligencia, porque o engano é uma illusão e a illusão é um véo mystico que nos cobre o raciocinio e a propria vista.

O engano vem, pois, de muito longe, porque nasceu com a Justiça, a que mais se engana e mais é enganada.

E como se não ha-de ella com muito mais razão enganar, se a tornaram positivamente cega? Como não ha-de enganar-se, se ella sentença a *torto e a direito*, sob o pretexto da egualdade, o que é impossivel, porque ella cura simplesmente por informações?

Não póde ser.

Para que ella podesse acertar nas sentenças condemnatorias que dá, era preciso que visse os criminosos que julga. Mas como, se um lenço lhe venda os olhos?

O engano, portanto, subsistirá sempre, e a Justiça não deixará de ser Injustiça, ao menos na maior parte das vezes.

Ainda não ha muito que vimos ali effectuar-se por seu mandado a prisão d'um bondoso ecclesiastico, e parece-nos que se ella estivesse desvendada, se tivesse a vista e a perspicacia que lhe é indispensavel, a prisão, a effectuar-se, nunca teria sido feita a esse padre, mas a quem tenta perdê-lo.

Bem sabemos que o auto de corpo de delicto que se formulou incrimina o padre Carlos, mas tambem sabemos, segundo o que corre, que o que lhe deu origem foi uma das maiores tratantadas, pela qual o author nunca poderia ficar impune, quando essa tratantada chegasse aos ouvidos da Justiça.

E' certo que uma das testemunhas veio a esta cidade dizer uma coisa para *descarregar a sua consciencia*?

E' certo tambem que a mesma testemunha disse na Povoá exactamente o contrario do que disse cá?

Pois n'esse caso está provadisima a sua má fé e falsidade, assim como está provada a innocencia do padre Carlos e a injustiça que se lhe está fazendo.

Compete agora salvar o erro. Teimar n'elle é aggravar-o ainda mais e prejudicar a victima, que já anda a passar os tormentos que nunca imaginou.

Visitar qualquer cadeia é supportavel. Passar, porém, n'ella o

tempo, muito mais estando innocente, deve ser horrivel! E a infelicidade do padre Carlos levou-o já quasi que iamos a dizer a casa de Pilatos, Herodes e Caifaz!

Veremos ainda a qual povo o entrega o seu juiz, se acaso s. exc.^a for tão *recto* na sua decisão como foi *delicado* para com os cavalheiros que intercederam por elle quando recolheu á cadeia da Povoá.

Esta duvida não preoccuparia o nosso espirito, se o réo tivesse de ser julgado no tribunal de Guimarães, aqui, onde, onde dois distinctos magistrados estão sempre promptos a proteger o fraco das iras do forte, o mesmo que castigar o criminoso e absolver o innocente. O louvavel empenho de ss. exc.^{as} de banir d'aquella sala as testemunhas falsas, dão-nos a convicção de que o padre Carlos ficaria vencedor e os seus inimigos condemnados.

Ao padre Ze do «Campeão»

Continua o verme a rastejar no ludro de que se nutre e emporealha. Miseravel. . .

Rasgado na dura cachaceira onde, com todo o denodo, lhe embebemos as *garrochas*, e, não podendo supportar os ardores causados pelo escarpello com que lhe levantamos as pustulas—o *indigno tonsurado* não se afasta um só instante d'aquelle envilecimento que lhe é peculiar—*voltu á carga*, com quantos vocabulos insultantes lhe acudiram ao *bustunto*, cevando o seu entranhado rancor no nosso pequeno jornal.

Que excellente padrão de *gloria* para que uma grande parte dos *tonsurados* não desmereça do *alto* conceito em que os temos.

Para o santo e maravilhoso in-

tento de educar e moralisar os povos, não pediamos á epoca actual um Tasso, um Milton, um Bacon, Pascal ou Euler, porque deveriam bastar as mães e os ministros do altar. Agora, porém, como, se temos de frente um ignominioso e falso *rou-peta*—*escorea* dos histriões da imprensa, detractando audaciosa e insolentemente a honra e virtudes das famílias mais probas, que o desprezam e se afastam da sua baba imunda e pestilenta?!

A espada que tantas vezes brilhára ao sol dos combates, ponde alfin despedaçar os pezados grillhões que prendiam o homem ao marco dene-grido da escravidão; mas o que não cabe por enquanto—o que o padre não conseguirá tão cedo é despertar na alma dos povos a moralidade e a civilisação, porque, elle mesmo, esquecendo e calcando aos pés os seus mais sagrados deveres, é quem primeiro se prostitue e se apresenta com todo o cynismo e hediondez do crime, a augmentar o numero das devassas, devassando tambem os mais nobres e puros sentires.

Falla-nos o padre Ze do «Campeão» em dignidade e honra, que nunca teve, nem tem de ter, porque a sua vida é uma cadeia de crimes e escandalos, e, inculcando-se um novo Hercules, gordo, d'uma arrogancia estúpida e não menos audaciosa, pergunta quem é o snr. Antonio Xavier da Cunha.

Dispensamo-nos de admirar o estolido arrojo de tão bestial pergunta.

E' até onde pôde chegar a maldade e a hypocrisia d'um fousurado!

Mas—quem é o padre Ze do «Campeão»?

Todos o julgam—um *infame* que levou o desassorego e a ruina ao seio d'uma familia, porque foi elle a origem dos desvarios d'um filho e irmaão em quem estavam reunidas as esperanças do porvir! Um monstro da devassidão que, abusando da bondade e estima d'uma outra familia que lhe dava entrada em casa, prostituiu, deturpou e...

Não feche ainda a sentina, carissimo padre Ze, não feche; conserve-se no limiar e espere o cumprimento da nossa promessa.

Já que assim o quer, breve a satisfaremos. L.

ECCOS DA PASMACEIRA

Imperdoavel estupidez.

—Nas noites de quarta e quinta-feira alguns saltimbancos deram

os seus *espectaculos* no largo da Misericordia, aonde, decerto com authorisação, içaram duas grossas estacas ás quaes prenderam o trapessio.

Estes desgraçados, dignos a todos os respeitos da compaixão de todos, desde o rico ocioso ao artista a quem o seu officio ou arte torna remediado; estes infelizes que vivem do ridiculo e para o ridiculo, porque se abandonarem a praça publica ou o barracão tem de recorrer ao sitio occulto da estada para de bacamarte em punho reclamar do viandante a bolsa ou a vida; estes miseraveis que como a formiga juntam de verão para se sustentarem de inverno—foram em uma d'essas noites alvo da mais estúpida e bestial brincadeira!

Sem embargo, o author de tamanha patifaria ficou mais satisfeito do que o proprio Sultão ao entrar no seu harem, sem no entanto se lembrar que escarnecer a pobreza é demonstrar que não tem o sentimento da caridade e que lhe falta o raciocinio que o proprio animal tem!

Não sabemos a quem pertence a gloria do feito; mas seja quem for, censuramol-o, porque, quando não quizesse dar-lhe a esmola, não lhe deitasse bocados de folha, cortados em tamanho apropriado. Elles não o chamaram, bem como tambem o não obrigaram a pagar, e se se sujeitam á irrisão popular não é decerto por mero passatempo.

Individuos tem havido possuidores de riquezas fabulosas, que por um motivo qualquer, tem sido reduzidos á extrema miseria, a ponto de mendigar de porta em porta a caridade publica. Se ao author da parvoa brincadeira succedesse o mesmo—o que lhe não desejamos—que lagrimas não ficaria o seu coração vertendo, quando assim visse escarnecer a sua posição e a sua miseria?

E' triste e muito para lastimar que a sua *vasta illustração* não o deixasse prever estas coisas, que de naturaes, são trivialissimas.

Transgressão.—O Codigo de Posturas Municipal ha-de indubitavelmente ter um artigo prohibindo que se deitem á rua cascadas de larauja. Pois apesar d'isso e de haver um numero razoavel de zeladores,

é difficil dar um passo na rua sem que se escorregue, devido ao abuso que se faz das mesmas cascadas.

Bom seria que os zeladores tomassem isto a seu cuidado: não porque a transgressão denote a sua ineptia, mas porque fazem muito favor a quem poder deixar de quebrar alguma perna.

E' louvavel.—Alguns devotos d'esta cidade tentam mandar fazer um santuario de ferro para a imagem do Senhor do Calvario, sita nas proximidades da sacristia da egrej. do Campo da Feira, bem como pretendem gradear o cruzeiro para cohibir a devassidão d'animaes.

São dignos de louvor os cavalleiros de quem parte a iniciativa, e não menos dignos d'elle se tornarão os que lhe prestarem o seu auxilio para augmentarem a subscrição, por meio de que a obra se fará.

A Luz do Povo.—Desde o n.º 3 que não recebemos este nosso illustrado collega.

Pedido justo.—Pede-se encarecidamente aos jornaes *sérios*, e com especialidade a um cá da terra, que quando tenham a noticiar o *feliz* nascimento d'alguma *robusta e elegante* criança, se não esqueçam nunca de dizer tambem qual foi a parteira e se as dores da parturiente a deixaram em grave prostração ou não.

A futilidade do assumpto não os prohibe de serem minuciosos.

Não regateamos.—Não podemos deixar de tecer aqui os elogios merecidos a quem se porta com dignidade e decencia. Se s. s.^a não o tivesse merecido pela sua pouca educação, segundo se collige do modo brusco e insolente como trata os seus freguezes, não teriamos sido severos na apreciação da sua pessoa.

Nós não censuramos por luxo, e tanto que não regateamos os elogios merecidos a quem se porta com dignidade e decencia. Se s. s.^a não o tivesse merecido pela sua pouca educação, segundo se collige do modo brusco e insolente como trata os seus freguezes, não teriamos sido severos na apreciação da sua pessoa.

O Dias.—Está de novo entre nós o actor Dias com a companhia

do theatro Baquet, de que faz parte, e a qual vem dar tres unicas representações ao theatro d'esta cidade.

A companhia é de opera-comica e tenciona levar á scena na 1.^a recita a zarzuela em 3 actos—*Robinson*—em que Williams, a grande cantora hespanhola, conseguiu tanatizar a todos que a ouviram no Porto, no theatro da Trindade, extinto pelas chamma de voraz incendio.

Força militar.—Há foi rendida a que fazia a guarnição d'esta cidade.

Melhor seria que tal facto se não desse, isto é, que nenhum destacamento viesse para aqui, por dois motivos: 1.^o porque.....
.....
.....
e 2.^o para socegarem algumas *Marias* d'esta cidade que não largam a *patrona* do soldado, com especialidade uma que com a guarda da cadeia practica accões que reclamam ou a sua immediata entrada em Rilhafolles ou a itão que se lhe faça entrega d'um certo livrinho... para se instruir.

Qui pro quo engraçado.
—Em Fafe vagueia um pobre que em juizo se assemelha ao famigerado *Rei do Universo*, e a regular pela *negra pasta* que traz constantemente sobre o bigode, deve ser mais tabaqueiro que o proprio D. João VI!

Dá pelo nome de Pae Adão.

Quem pretende alguma coisa falla com elle e é attendido mais tarde ou mais cedo. E' talvez por isso que um ferrador de lá lhe incumbiu umas coives, das quaes elle se esqueceu.

Uma occasião o ferrador encontra-o e pergunta-lhe:

—O Pae Adão, que é d'aquellas coives?

O homem atrapalha-se, mas responde prompto:

—As coives *comeram os bois*, uns a' é aos olhos e outros até aos pés!

Depois de estrepitosas gargalhadas, o ferrador respondeu:

—Olha, Pae Adão, ou os bois eram muito magros ou as coives muito gordas!

VARIÉDADES

CARTA

AO DOMINÓ VERMELHO

Ao lêr as tuas *quatro piadas*, fiz logo uma pequena ideia quem seria o seu author; o meu assombro, porém, foi grande, ao saber que em lugar de um, eram tres, não fallando na exem.^a P. que teve de surripiar de casa ás escondidas um bom traço de brãa para saciar a fome a estes tres *bol dogs* que por tal preço se poseram em sua defesa.

Felizmente muito bem vos conheço e pena é que estando a lavoura tão escassa de brães vós vos não applicaes a tal modo de vida, com que Guimarães muito lucrava, por se ver livre d'estes tres vadios.

Despreso-vos como um *trapo nojento*!...

Ora diga-me P.: disseram-me que, quando leu o meu folhetim ficou toda escamada; contaram-me mas eu não acreditei que a P. ficou tão furiosa que lançou mão de um *Machado* e arremetteu contra o pobre jornal, como se estivesse a luctar com qualquer *Lobo* em algum dos *Mattos* da circumvisinhança!

Ora isso assim não tem jeito! E' verdade que se não tinha lembrado que mesmo na sua familia tinha essa *sabedoria*, essa *cabeça de congro*, que da melhor vontade se prestou a ir colher informações sobre quem seria o maroto que se atreveu a escrever contra a priminha, e uma tarde inteira correu desnordeado por essas ruas, sem encontrar o mais pequeno indício de que descobria o tratante que... até que, apertando-o bastante a sede, entrou n'uma tasca ahi para a rua de Traz-os-Oleiros e perguntou a como custava o *verde*.

—A tres vintens, meu fidalgo, responde o tasqueiro.

—*Bote* meio quartilho.

Já um pouco restabelecido de suas forças, despunha-se a ir para casa, quando ao dobrar para a rua d'Alegria se *esbarra* com um seu antigo camarada, e como sabia que elle costumava escrever algumas *coisas* para o «Grande Seringador», falla-lhe d'esta forma:

—Amigo L.: tu que tantos annos comestes commigo o rancho dos enormes caldeirões do exercito, tu que fostes tantos annos meu camarada e amigo, não deixarás por certo de me fazeres o que te vou pedir. Minha prima foi escar-necida n'um folhetim por um tal Dominó Preto; ella pede-me com as lagrimas nos olhos (e *uma de doze* na palma da mão) que lhe escreva um folhetim a descompôr o tal Dominó: ora tu has-de-té encarregar d'isso com o que ganhas já se vê seis vintens, porque é justo que ambos ganhemos.

—Pois vae, homem, que eu me encarrego d'isso e até não quero nada. Aparece á noite: pagas um quarteirão do de oito e fico sempre ás tuas ordens e podes ter a certeza que me vou atirar como um *Lobo* ao tal *Dominó Preto*.

A alegria que se apassou da P. ao receber o n.^o 12 do *Formigueiro* não é possivel descrevel-a! Estava vingada e bem vingada!!

O que veio fora de proposito foi o incommodar-se a P. a mandar-me chamar. Pois se me despreza como um *trapo nojento* para que me mandou chamar no dia 28?

Não faça outra, minha boa P. porque do contrario tem que passar pelo desgosto de consentir na applicação de uma data de cachorros na cabeça.

Para terminar:
Se continuar, fallaremos mais detidamente sobre assumptos que lhe não são estranhos.

(13) *Dominó Preto.*

A pedido:

A.^o M. A. D'ALVIM

Amar em outra! Ih! Jesus, que louca!
Quem taes loucuras te faria crêr?
Pois tu não sabes que te amo tanto,
Que tanto amor me faz enlouquecer?

Quem poderia ao ver-te assim formosa,
não mais lembrar-te seductora honri?
Assim eu preso de paixão ardente,
sou teu captivo desde que tu vi.

Ai! não supponhas que um instante ao menos
possa olvidar-te, minha diva amada;
se tu és bella como o sol do estio,
como o doce despontar da madrugada!

Mas eu te juro pelos teus cabellos
que nunca ei' deixar-te de adorar;
assim tu queiras minha linda vizen,
os teus protestos tambem consecrar.

M. do Verde.

As confissões

Fui á minha freguezia
Para me desobrigar,
Ouvi missa, ajoelhei
Num respeitoso lugar.

O padre me perguntou:
—Filha, tem algum amante
—Sim, meu padre, eu namoro
Um rapaz muito galante.

—Filha deve já deixar
Essa funesta paixão,
Entregar sómente a Deus
O seu terno coração.

—Meu padre, não tenho forças
De largar o meu amor;
—N'esse caso, minha filha,
Procure outro confessor!

—Paciencia... vou-me embora.
—Póde, filha, caminhar!
—Porém de hoje a oito dias
Cá me tem p'ra me casar!

Penitencia

Um devoto do *Collares*,
Vendo a quaresma chegada
Junto da porta do Silva,
Dizia com voz cançada:

—Este corpo peccador
Vae agora padecer,
E tudo que elle pedir,
Hei de o contrario fazer.

—O corpo pede que ande,
Eu começo por parar;
O corpo pede que pare,
Ponho-me logo a andar.

O corpo pede que falle
Guardo silencio profundo,
O corpo pede silencio,
Eu fallo com todo o mundo.

O corpo pede-me agoa,
Eu dou-lhe vinho; aqui tem;
O corpo pede-me vinho,
Eu dou-lhe... pensando bem,
Isto não vae a matar.
Eu dou-lhe vinho tambem!

L. A. M. C.

ESPECTACULOS

T. D. A. Henriques

Terça-feira, 9 de março

Companhia do theatro Baquet—
A representação da zarzuela em 3
actos—*Robinson*.—A's 8 horas.

Quinta-feira, 11 de março
Segunda representação—A zar-
zuela—*As Amazonas do Tormes*—e a
opereta—*Os n'vros*.

ANNUNCIOS

Aos srs. annunciantes

Até ao sabbado ao meio dia recebem-se n'esta redacção annuncios para serem publicados no jornal de domingo. Os srs. annunciantes teem muitas e grandes vantagens na publicação dos seus annuncios n'este jornal.

1.^a — A modicidade de preços;
2.^a — A largura das linhas, no que economisam aproximadamente meio por meio, por se não tornar o annuncio muito extenso;

3.^a — A grande publicidade que elles teem, por ser grande a assignatura que temos;

4.^a — Por ir o jornal á mão de todas as classes, o que é de grande utilidade para os srs. annunciantes.

Além d'isso, ha **otto** qualidades de typo proprio, para os srs. annunciantes escolherem.

Luciano Joaquim da Costa, sollicitador d'este juizo, póde ser procurado na rua d'Alegria n.^o 29, desde as 8 horas em diante.

Venda de propriedade

1.^o VENDE-SE a casa n.^o 135 da rua da Rainha, quem a pretender fale com Serafim dos Anjos Fernandes, da mesma rua.

ATENÇÃO

11. ARRENDA-SE os dois andares da casa n.^o 40 e 42 sita na Rua Nova do Commercio. Quem a pretender dirija-se a esta redacção.

7. BENTO de Oliveira Machado, mestre barbeiro na rua da Rainha n.^{os} 107 e 109, Guimarães, annuncia ao publico que acaba de receber grande porção de bichas francezas, das quaes vende e aluga qualquer porção que se queira.

Tambem as manda deitar, quando sejam precisas, tanto a homem como mulher, para o que tem pes-soas habilitadas.

Avizo ao publico

6. JOAQUIM do Couto Vinagreiro e Antonio José Pereira Lisboa, declaram a todos os seus amigos e freguezes que tem corridas para Villa Nova de Famalicão e Braga, e tambem tem trens para alugar por preços commodos, sendo o seu escriptorio em Guimarães em casa do snr. Francisco Caroto, Campo do Toural numero 16 a 18.

E' gerente de todos os trens o snr. Manoel Rodrigues dias Santa Marinha.

N. B. Os mesmos acabam de receber dous caleches dos mais modernos para alugar.

Guimarães, 12 de fevereiro de 1880.

Joaquim do Couto Vinagreiro.
Antonio José Pereira Lisboa.

10. PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, corre um processo d'arrolamento de bens de herança jacente, ao fallecimento de José Cardoso, que foi do lugar do Campo do Baixo, freguezia de S. Sebastião, d'esta cidade, a promooção do doutor delegado do procurador regio, n'esta comarca; e do qual foram ext. alidos editaes para arrenatação de bens moveis e semoventes, que foram arrolados ao fallecimento, e se acham devidamente avaliados—moveis em poder do depositario Jacintho Gonçalves, da freguezia de Santo Estevão de Urgezès, d'esta comarca, teem avaliação em duas verbas, uma em 1\$600 reis e outra em 1\$050 reis—Semoventes em poder do depositario José Luiz, da mesma freguesia, sendo uma junta de bois, cõr castanho-preto, em 96\$000 reis e uma junta de touros castanhos, em 38\$400 reis. Tem pois tudo de ser arrematado no dia 7 do proximo mez de março, por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade, e que serão entregues a quem mais der. São pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Guimarães, 23 de fevereiro de 1880.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão

Serafim Carneiro Geraldes Junior.